

A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Natália de Carvalho Vommaro Marincola; Ana Paula Aguiar dos Santos; Carlos Augusto Ferreira Neto; Clara de Oliveira Macambira; Letícia Maria Salas Julio; Loise Maria de Souza Freijanes; Luisa Vieira Lameirão; Maria Eduarda Santos Hanna Jacob; Maria Aparecida Galhardo de Souza.

INTRODUÇÃO: Os países desenvolvidos possuem as maiores taxas de incidência de câncer de mama, porém a mortalidade é maior naqueles em desenvolvimento, como o Brasil, onde ele é o mais frequente entre as mulheres. Isto revela um cenário carente de diagnósticos precoces, de rastreamento e de acessibilidade. O método descrito mais eficaz para esse diagnóstico precoce é a mamografia, exame radiológico com maior destaque para o rastreamento do câncer de mama, ele permite ter uma perspectiva espacial da estrutura interna da mama, facilitando a identificação de anormalidades no tecido. Esse rastreamento, nas mulheres sem fatores de risco, deve ter início aos 45 anos. Já naquelas que possuem histórico familiar, essa idade cai para 35 anos. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo identificar e informar sobre a importância do exame de mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama, a fim de explorar sua repercussão sobre o prognóstico e a taxa de mortalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos produzidos de 2010 a 2021, através de busca no banco de dados da Scielo e Scholar Google. **RESULTADOS:** Os estudos que correlacionam a mamografia ao diagnóstico precoce do câncer de mama demonstram que 96,2% desses exames tiveram como indicação clínica o rastreamento e, que 3,8% foram diagnósticos. Além disso, o diagnóstico de neoplasia maligna foi confirmado em 38,6% dos exames. Ao analisar os casos detectáveis pelo rastreamento, o número de diagnósticos de câncer de mama identificados pela mamografia foi igual à soma de 20% dos resultados BI-RADS 4 (Breast Imaging Reporting and Data System) com 80% dos BI-RADS 5 entre o total de mamografias realizadas (com indicação diagnóstica ou rastreamento), a partir dos resultados classificados como BI-RADS 4 e 5 apresentados em estudos publicados. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente a necessidade da realização da mamografia para a investigação de anormalidades na mama como forma de rastreamento e diagnóstico precoce, objetivando a diminuição da ocorrência de casos graves e, dessa forma diminuindo sua mortalidade, sobretudo nos países em desenvolvimento. Além de investigar níveis de malignidade para que o tratamento seja instituído e prognósticos desfavoráveis sejam reduzidos.